

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA



**“No entardecer da vida seremos julgados pelo amor”.
(São João da Cruz)**

No capítulo 25 do Evangelho de S. Mateus, acerca do Juízo definitivo pelo qual seremos julgados Jesus diz:

«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos.

O Rei dirá, então, aos da sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.’ Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.

Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.'

Por sua vez, eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.' Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.»



Há uma situação de vida pela qual vamos ter de infelizmente passar: a morte. Depois desta, acontece outro momento decisivo: o julgamento divino. Aí Deus não irá perguntar pela profissão, altura ou naturalidade mas pelas obras. “*Que obras fizeste? O que fizeste da vida e do tempo que eu te dei? Mostra-me!*”

Jesus é muito claro quando no capítulo 25 do Evangelho de S. Mateus nos fala do julgamento divino. Diz Ele que pelas obras que fizemos ou não, o modo como tratámos o próximo ou não é que seremos divididos em duas classes com duas recompensas incomparavelmente distintas: **Céu ou inferno**. Impressionante Ele dizer também que o que fizemos ao nosso próximo é a Ele mesmo que fazemos.

A religião não existe só para as pessoas conhecerem Deus mas para que estas façam **obras boas**. Jesus diz que vem para os pecadores, não para os justos. Porquê? Porque os justos já fazem obras, já dão a cada um de seu direito, partilham, colocam a mão no bolso. Jesus convida a deixarmos o nosso umbigo e a lançarmos o olhar no outro. É muito curioso que a nossa profissão tem como início, desafio e meta uma obra de misericórdia: “assistir os doentes.” Todos os Serviços existem para o bem de todos os utentes. Reparem como com eles podemos praticar todas as obras de misericórdia: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, visitar os presos (quantos deles com meses de internamento, acamados ou em isolamento), acolher refugiados, dignificar o momento da morte e preparar o corpo para o funeral.



Existem também 7 obras de misericórdia espirituais e todas elas têm a haver com o relacionamento. A Misericórdia não pode ser só exigência própria. **Há crise de indiferença, esfriamento do amor, falta de perdão.** “Sede misericordiosos como o Pai”, diz Jesus. Exigimos Misericórdia dos outros mas temos de estar disponíveis para a oferecer. Santo Agostinho diz que ela é como duas faces de uma moeda: por ela sou convidado a oferecer todo o bem que posso e perdoar todo o mal que recebo. Para isto é preciso uma paciência de santo podemos pensar, mas não só isso, é também necessária a graça de Deus. Quantas vezes temos de ensinar a ignorância da pessoa no manusear e utilizar os medicamentos; corrigir os erros; dar bom conselho; suportar com paciência os defeitos e temperamentos do nosso próximo em casa, no trabalho, na comunidade, na igreja, todos os dias e a todas as horas. Outra bem difícil é perdoar as injúrias e ofensas, eliminar sentimentos e mágoas que podemos guardar uma vida inteira, algo que provoca doença espiritual e física. Uma que muito somos convidados a exercer no hospital é consolar os aflitos (casos urgentes por exemplo), tantos idosos com falta de amor, carinho, compreensão e afecto: um olhar doce, um beijo na fronte, um aconchegar de mãos, pequenos gestos tão grandes que podem aliviar e atenuar uma vida de dor e sofrimento. **Tanta gente em luto, sozinha, magoada, sem ninguém que as ouça, sem orientação a necessitar de cura e libertação...**

A 7ª obra espiritual é rezar por vivos e defuntos. Uma parte da nossa fé cristã tem a haver com a oração. Os defuntos já não se podem valer a eles próprios, mas nós podemos. Podemos entregar oração e sacrifícios por eles para, se estiverem no Purgatório, iram mais rápido para o **Céu**. **Deus é muito sensível à oração que fazemos pelos outros** pois é desinteressada, por amor, saudade e verdade e ainda mais sensível fica se rezarmos por aqueles que nem conhecemos, isso então é amor puro. Tudo isto revelou a Virgem Maria em Fátima no dia 13 de Maio de 1917: “*Muitas almas se condenam por não haver quem reze e se sacrifique por elas. Para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerdes o que eu vos disser salvar-se-ão muitas almas e tereis Paz.*” Concluo como dizia S. Tiago: “*Mostra-me a tua fé sem obras que pelas obras eu te mostrarei a minha fé*” (Tg. 2, 18)

